

Centro Universitário de Patos
Curso de Medicina
v. 6, 2021, p. 23-36.
ISSN: 2448-1394



ESPIRITUALIDADE COMO MECANISMO DE ENFRENTAMENTO DURANTE O TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

SPIRITUALITY AS A COPING MECHANISM DURING THE TREATMENT OF ONCOLOGICAL PATIENTS

Lavynia de Sousa Rodrigues Araújo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
lavyniasra@gmail.com

Milêna Wanderley Quinino
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
mlenaquinino@enf.fiponline.edu.br

Yoná Ayres Dantas Batista
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
yana_pb@hotmail.com

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
Universidade Federal de Campina Grande- UFCG-- Patos – Paraíba – Brasil
elzeniralmeida1@fiponline.edu.br

Priscilla Costa Melquíades Menezes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
priscillamenezes@fiponline.edu.br

RESUMO

Objetivo: Analisar como a espiritualidade e a resiliência irá influenciar e auxiliar no enfrentamento de pacientes oncológicos em tratamento.

Métodos: Estudo de caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizada através de um formulário eletrônico com pacientes oncológicos em tratamento do município de Malta-PB.

Resultados: A religiosidade e espiritualidade, sempre foram consideradas importantes aliadas para pessoas doentes e que estão passando por algum momento difícil na vida. Diante disso, a pesquisa se deu pra analisar como seria essa relação da espiritualidade com o enfrentamento de pacientes oncológicos, desde a aceitação do seu estado de saúde atual, como também durante o tratamento. Por ser uma área que atualmente vem sendo bastante estudada, principalmente no que diz respeito a cura e tratamento, fica notória a necessidade de se ter aliados que irão ajudar na aceitação da doença, como também no enfrentamento durante todo o tratamento.

Conclusões: Mediante o estudo realizado, podemos compreender a importância da espiritualidade como mecanismo de enfrentamento durante o tratamento de pacientes oncológicos. Os achados da pesquisa, conforme as falas dos pacientes mostram que há sim, uma relação entre a espiritualidade e o processo de aceitação da doença, como também com o processo de enfrentamento durante todo o período de tratamento.

Palavras-Chave: Espiritualidade. Oncologia. Tratamento.

ABSTRACT

Objective: To analyze how spirituality and resilience will influence and assist in coping with cancer patients undergoing treatment.

Methods: A descriptive and exploratory study, with a quantitative approach, carried out using an electronic form with cancer patients undergoing treatment in the municipality of Malta-PB.

Results: Religiosity and spirituality have always been considered important allies for sick people who are going through some difficult time in life. Therefore, the research took place to analyze how this relationship between spirituality and coping with cancer patients would be, since the acceptance of their current health status, as well as during treatment. As it is an area that is currently being extensively studied, especially with regard to cure and treatment, there is a clear need for allies that will help in the acceptance of the disease, as well as in coping during the entire treatment.

Conclusions: Through the study, we can understand the importance of spirituality as a coping mechanism during the treatment of cancer patients. The research findings, according to the patients' statements, show that there is, indeed, a relationship between spirituality and the disease acceptance process, as well as with the coping process throughout the treatment period.

Keywords: Spirituality. Oncology. Treatment.

1. Introdução

O termo saúde, não se concentra apenas na ausência de doença, mas sim, a um perfeito bem-estar físico, mental, espiritual e social (biopsicossocial). Com isso, existem diversos fatores que interferem nas condições de saúde do indivíduo, originando assim a doença, como por exemplo: os biológicos, ambientais, sociais, espirituais e econômicos. Sendo assim, durante o decorrer da vida, vários são os fatores que podem interferir diretamente nesse processo de adoecimento como os sociais, psicológicos, religiosos, econômicos e biológicos¹.

O câncer, por exemplo, tem sido um dos fatores ao qual tem interferido diretamente nesse processo de adoecimento, e é originado devido a um crescimento desordenado de células presentes no nosso corpo, que invadem tecidos e órgãos, e se dividem de forma rápida, desordenada e estão propensas a serem agressivas e incontroláveis, determinando assim a formação de tumores, que poderão espalhar-se para outras regiões do corpo, sendo assim chamada de metástase². Além disso, o câncer tem tomado uma proporção muito significativa, e uma preocupação para profissionais de saúde, não apenas pelo aumento no índice de incidência, mas em relação a fortes reações emocionais causadas não somente ao paciente, mas a toda sua família pela angústia e medo de enfrentar uma doença tão complexa. Por isso, faz-se necessário o conhecimento acerca das fases em que os paciente ao diagnosticar o câncer ou outras doenças sem cura passam, que são as fases de: Negação, Revolta, Barganha, Depressão e Aceitação³.

Outrossim, fica notória que até a fase de resiliência, ou seja, de aceitação desses pacientes, os mesmos irão passar por uma série de sentimento, pensamento e emoções,

até chegar e encarar de fato a aceitação do seu estado de saúde, e é nessa fase em que se faz mais necessário o apoio de todos os familiares e de toda equipe que estarão acompanhando esses clientes⁴. Por outro lado, nem sempre os familiares estão preparados para lidar de forma eficaz com o diagnóstico, o tratamento e as orientações terapêuticas, a serem orientadas para esse paciente⁵.

Apesar dos avanços na terapia oncológica, o câncer ainda se apresenta como uma doença a qual a partir do momento em que é diagnosticada, é diretamente relacionada a finitude, ao medo da morte, levando consigo uma carga de sofrimentos que afeta não apenas o indivíduo, mas toda a sua família, em especial, a pessoa a qual irá acompanhá-lo diretamente durante todo o processo enfrentamento relacionado a doença, como também o tratamento⁶. Portanto, o processo de aceitabilidade sobre o fim da existência tornou-se um processo complexo, em que a morte deixa de ser um evento unicamente biológico e passa a ser um evento construído socialmente, onde envolve não somente o paciente, e a família, mas, também os profissionais que irão lidar diretamente com a situação⁷.

Por isso a importância desses profissionais estarem aptos principalmente no que diz respeito aos cuidados paliativo, cujo mesmo já deverá existir desde o início, todavia, de acordo com que a probabilidade terapêutica e farmacológica irá diminuindo, esses cuidados vão aumentando gradativamente, para que assim, se faça necessária a mudança de percepção desse evento, que gera tanto sofrimento, e mudanças completa no estilo de vida não só do paciente, mas de toda sua família e pessoas próximas que lidam diretamente com a situação⁸. Por ser uma doença tão associada a finitude da vida, a morte, os pacientes já chegam com uma enorme angústia para o tratamento, com o psicológico totalmente abalado e conseqüentemente, necessitam de uma equipe preparada, habilitada, humanizada, que saibam ouvir, aceitar e/ou ao menos respeitar as crenças desses pacientes e de sua família, precisa ter um olhar holístico, e que vai muito além de ver o paciente apenas pela doença, mas vê-lo como um todo, como um ser biopsicossocial e que tem necessidades não apenas fisiológicas, mas psicológicas e sócias, e diante disso, prestar uma assistência visando a integralidade com uma equipe multiprofissional⁷.

Contudo, sabe-se que devido à correria do dia a dia e rotina dos serviços, muitas vezes essa parte de ouvir, conversar com o paciente e seus familiares, está fragilizada, e com isso, surgiu o seguinte questionamento: qual a relação da espiritualidade com o enfrentamento em pacientes oncológicos? De que forma irá influenciar? Como os profissionais de enfermagem irão contribuir durante esse processo? Diante disso, o presente estudo tem como objetivo: analisar como a espiritualidade e a resiliência irão influenciar e auxiliar no enfrentamento de pacientes oncológicos em tratamento.

2. Métodos

Estudo de caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizada no período de 23 de abril a 07 de maio de 2020, através de um formulário eletrônico com pacientes oncológicos em tratamento do município de Malta-PB, com uma amostra de treze pacientes, que atendeu aos seguintes critérios de inclusão: aceitar participar da pesquisa através da leitura do termo de consentimento eletrônico e posterior envio do formulário eletrônico respondido. E como critério de exclusão, todos aqueles pacientes que não enviaram o formulário respondido no tempo previsto para a coleta de dados. O instrumento de coleta de dados foi um formulário online, uma ferramenta do Google Apps, contendo questões abertas e fechadas. O mesmo foi composto por dados sociodemográficos na primeira parte, e na segunda, os dados referentes ao objetivo do estudo. A coleta de dados foi realizada através da emissão de formulários online para os e-mails dos referidos entrevistados, através da apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Eletrônico), assegurando os esclarecimentos necessários para o adequado consentimento. Os dados das questões fechadas foram submetidos à análise estatística simples e disponibilizada através de tabelas, com auxílio do programa Excel Office 2010, e fundamentada à luz da literatura pertinente. Já os dados das questões abertas foram submetidos a uma análise das falas dos sujeitos por agrupamento em categorias com a finalidade de compreender o assunto geral, seu significado e sua correlação com o objetivo proposto pela pesquisa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, localizado no município de Patos- PB, sob nº de parecer: 3.983.951. A pesquisa seguiu todos os trâmites legais, obedecendo, o código de ética em pesquisa envolvendo seres humanos conforme a Resolução nº 510/2016⁹ e a de nº 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS).

3. Resultados e Discussão

A religiosidade e espiritualidade, sempre foram consideradas importantes aliadas para pessoas doentes e que estão passando por algum momento difícil na vida. Diante disso, a pesquisa se deu pra analisar como seria essa relação da espiritualidade com o enfrentamento de pacientes oncológicos, desde a aceitação do seu estado de saúde atual, como também durante o tratamento. Por ser uma área que atualmente vem sendo bastante estudada, principalmente no que diz respeito a cura e tratamento, fica notória a necessidade de se ter aliados que irão ajudar na aceitação da doença, como também no enfrentamento durante todo o tratamento. Diante do exposto, a primeira etapa da

pesquisa é relacionada aos dados sociodemográficos predominantes entre os pacientes oncológicos em tratamento que foram entrevistados, e estão expressas na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos dados sociodemográficos, Malta-PB. (n=13)

Variáveis	n	%
<i>Faixa Etária</i>		
30 a 50 anos	3	23
51 a 70 anos	6	46,2
71 a 90 anos	4	30,8
90 anos ou mais	0	0
<i>Gênero</i>		
Feminino	7	53,8
Masculino	6	46,2
<i>Estado Civil</i>		
Solteiro	1	7,7
Casado	8	61,5
Viúvo	4	30,8
Divorciado	0	0
<i>Nível de Escolaridade</i>		
Analfabeto	0	0
Lê e Escreve	4	30,8
Ensino Fundamental Incompleto	2	15,4
Ensino Fundamental Completo	0	0
Ensino Médio Incompleto	1	7,7
Ensino Médio Completo	5	38,4
Ensino Superior Incompleto	0	0
Ensino Superior Completo	1	7,7
<i>Religião</i>		
Católico	11	84,6
Evangélico	2	15,4
Espírita	0	0
Ateu	0	0
Outras Religiões	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Pode-se observar que a maioria dos pacientes entrevistados, está entre as faixas etárias de 51 a 70 (46,2%), e de 71 a 90 (30,8) e o sexo predominante foi o feminino (53,8%). No entanto, de acordo com o INCA² no que diz respeito ao câncer, essa faixa etária e sexo predominantes poderão variar de acordo com vários fatores, como por exemplo: o tipo de câncer e os fatores de risco aos quais cada indivíduo apresenta e/ou estão expostos. Isto posto, podemos observar na Tabela 1, que a maioria dos entrevistados são casados (61,5%), sendo assim, podemos entender que esses pacientes

tem alguém que pode estar ao seu lado para auxiliá-los e acompanhá-los durante o tratamento.

Assim como, Pasquetti, Kolankiewicz e Loro³ mostram em seus estudos que outro ponto bastante importante e que de certa forma é o ponto inicial para se iniciar com o questionamento quanto à questão da relação da espiritualidade com a aceitação, e auxílio para enfrentar uma doença ou uma fase difícil na vida, é a religião. Todo indivíduo vive em uma busca constante por um significado para sua vida, seja através de crenças ou conexão a seres maiores ou até mesmo pela prática de equilíbrio, harmonia, paz, felicidade, contentamento espiritual, a caridade, amor, ética, compaixão e fé.

E na Tabela 1, podemos observar que todos os entrevistados tem uma religião, e se dividiram em católica (84,6%) e evangélica (15,4%), ou seja, todos os indivíduos entrevistados acreditam em um ser superior, em algo que vai além de uma propensão humana. Podemos observar que, dentre as faixas etárias citadas acima, os tipos de câncer prevalentes no estudo foram bastante variados, como descritos na tabela a seguir.

Tabela 2- Caracterização dos Tipos de Câncer dos pacientes entrevistados, Malta-PB. (n=13)

Variável	N	%
<i>Tipos de Câncer</i>		
Boca	1	7,7
Cólon Sigmoides	1	7,7
Esôfago	1	7,7
Garganta	3	23
Mama	2	15,4
Ouvido	1	7,7
Ovário	2	15,4
Pulmão	2	15,4

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Diante disso, podemos observar que o câncer mais prevalente entre os entrevistados foi o câncer de Garganta (23%), sendo assim sabemos que esse tipo de câncer quando não diagnosticado precocemente, afeta diretamente na fala, na deglutição e consequentemente afetará não só fisicamente esse paciente, como também psicologicamente. Por isso, outro ponto bastante importante de se destacar, é a questão do apoio familiar, pois apesar dos avanços na terapia oncológica, o câncer ainda se apresenta como uma doença a qual a partir do momento em que é diagnosticada, é diretamente relacionada a finitude, ao medo da morte, levando consigo uma carga de sofrimentos que afeta não apenas o indivíduo, mas toda a sua família, em especial, a pessoa a qual irá acompanhá-lo diretamente durante todo o processo de enfrentamento

relacionado à doença, como também o tratamento. Desta forma, esses resultados corroboram com os estudos de Sampaio e Siqueira¹⁰.

Tabela 3 – Caracterização dos tipos de tratamentos prevalentes, Malta-PB, (n=13)

Variável	N	%
<i>Tipos de Tratamento</i>		
Braquiterapia	1	7,7
Cirurgia	2	15,4
Quimioterapia	6	46,2
Radioterapia	4	30,7

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a pesquisa, os tratamentos adotados foram: Quimioterapia (46,2%), sendo assim o tratamento que mais foi utilizado entre os pacientes. Mas também, foram feitos, Radioterapia (30,7%), Cirurgia (15,4%) e Braquiterapia (7,7%), sendo que a maioria não fez apenas um desses tratamentos isolados, mas sim, a associação de pelo menos dois deles. O que fica notório cada vez mais, a importância de ter alguém para ajudar, incentivar e dar forças para seguir firme durante todo o tratamento para um melhor prognóstico.

Quadro 1 – Caracterização das variáveis referentes ao objetivo do estudo, Malta-PB. (n=13)

Variáveis	Categorias	
	Negativamente	Positivamente
Como reagiu ao receber o diagnóstico?	"Preocupado e assustado". (Magnólia) "Um choque grande". (Íris)	"Com otimismo e muita fé de ser curado". (Margarida) "Normal. Não fiquei com medo de morrer, mas com muita fé e esperança de que ia vencer". (Hortênsia) "Entreguei a Deus e aceitei". (Lírio)
O que o câncer mudou em você? Na sua rotina?	"Tudo, não trabalho mais". (Antúrio) "Praticamente tudo. Passei a ser dependente dos outros e perdi minha força, coragem". (Gardênia) "Ficou mais ruim de comer, mais ruim de dormir, de falar". (Hortênsia)	"Fiquei mais apegado a Deus. Quanto a rotina; foi preciso parar tudo". (Lírio) "Parei de fumar". (Gerânio) "Tenho mais cautela na alimentação". (Margarida)
O que a espiritualidade representa para		"Foi minha força pra vencer e está vivo hoje. Porque se não fosse a fé eu já teria desistido". (Amarílis)

você?		<i>"Representa o meu alimento diário, um alimento que não pode faltar". (Girassol)</i>
A espiritualidade já era presente na sua vida antes do diagnóstico?	<i>"Não tanto quanto hoje". (Camélia) "Sim, porém não tão intenso". (Íris)</i>	<i>"Sim, sempre foi. Eu já acreditava muito em Deus, mas passei a acreditar muito mais e cada dia aumenta mais principalmente quando passamos por momentos difíceis, se apegamos ainda mais com Deus". (Hortênsia)</i>
Qual aprendizado esse processo tem lhe proporcionado?		<i>"Confiar em Deus em primeiro plano". (Jacinto) "Que quando nossas forças acabam, Deus manda a dele". (Magnólia) "Dar mais valor a vida". (Hibisco) "Que a vida é muito boa com saúde". (Girassol) "Após a minha experiência, tenho aprendido diariamente a ser mais forte e a servir de exemplo para ajudar inúmeras pessoas a minha volta que passam por esse mesmo processo a não desistirem de viver e continuarem lutando". (Íris)</i>
Você acha que a espiritualidade ajudou no processo de aceitação da doença e durante o tratamento? Como?		<i>"Sim, fez com que eu não desistisse de viver". (Gardênia) "Sim, ajudando a ter força pra resistir a tudo isso". (Gerânio) "Sim. Pois quando busca a presença de Deus, sentimos que ele nos fortifica e assim ganhamos forças para seguir". (Camélia)</i>
Fale um pouco da sua experiência em relação à espiritualidade		<i>"A espiritualidade trouxe para minha vida inúmeros benefícios, tenho coragem para enfrentar qualquer desafio que seja me baseando na minha fé". (Antúrio) "Acreditar cegamente nas forças de Deus, que foi por meio da mesma, que sigo vencendo a cada dia todas as batalhas enfrentadas contra o câncer". (Amarílis)</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na caracterização dos objetivos do estudo, as variáveis consideradas foram as questões abertas que foram realizadas no questionário, e os entrevistados foram nomeados de forma fictícia para preservar sua identidade, de acordo com a representação na tabela acima. Assim, foram feitas as seguintes perguntas: Como reagiu ao receber o diagnóstico?; O que o câncer mudou em você? Na sua rotina?; O que a espiritualidade representa para você?; A espiritualidade já era presente na sua vida antes do diagnóstico?; Qual aprendizado esse processo tem lhe proporcionado?; Você acha que a espiritualidade ajudou no processo de aceitação da doença e durante o tratamento? Como?; Fale um pouco da sua experiência em relação à espiritualidade.

Segundo Santos, et al¹¹ estudos recentes apontam que a espiritualidade e a religiosidade são importantes estratégias de enfrentamento do usuário frente ao adoecimento e a sensação de morte, o que repercute na necessidade de ações de cuidado mais subjetivas e centradas nas necessidades e crenças individuais de cada paciente. Deste modo, o primeiro ponto a ser verificado foi: Como reagiu ao receber o diagnóstico? Dessa forma, pôde-se observar que a maioria dos entrevistados demonstra um enfrentamento positivo, o que nos faz pensar que existe sim uma correlação entre a espiritualidade e o enfrentamento durante o tratamento oncológico.

Vale ressaltar, que o câncer tem tomado uma proporção muito significativa, por isso, faz-se necessário o conhecimento acerca das fases em que os paciente ao diagnosticar o câncer ou outras doenças sem cura passam, que são as fases de: Negação, Revolta, Barganha, Depressão e Aceitação¹.

Com isso, em concordância com Lima¹¹ percebe-se que até a fase de resiliência, ou seja, de aceitação desses pacientes, os mesmos irão passar por uma série de sentimentos, pensamentos e emoções, até chegar e encarar de fato a aceitação do seu estado de saúde, e é nessa fase em que se faz mais necessário o apoio de todos os familiares e de toda equipe que estará acompanhando a esses pacientes.

O diagnóstico do câncer provoca vários sentimentos contraditórios no paciente, envolvendo assim várias fases enfrentadas pelo mesmo, que ao receber o diagnóstico de câncer já é esperado que o paciente e seus familiares vivenciem períodos de preocupação, angústia, medo e revolta¹². Sendo assim, em conformidade com Didomênico, et al¹³ a espiritualidade vem como um apoio, onde os mesmos irão adquirir força e conforto durante os vários períodos e estágios da doença para suportar os sofrimentos ocasionados pela doença sejam eles físicos ou psicológicos.

As alterações relacionadas à vida diária, a adaptação a todo o processo vivenciado, é notória e muitas vezes inevitável⁸. E com isso, afeta o paciente de diversas maneiras, não só fisicamente e psicologicamente, mas em várias mudanças no estilo de vida, principalmente em relação ao trabalho, hábitos inadequados e que levam e aumentam de certa forma ainda mais os riscos de desenvolvimento de câncer, como também as sequelas decorrentes do próprio câncer já instalado. Desta forma, o segundo questionamento foi em relação a: O que o câncer mudou em você? Na sua rotina?

Durante todo o tratamento oncológico, o paciente irá passar por alguns momentos difíceis, e que afetará não só a si, mas a toda família, e principalmente para aqueles que estarão diariamente acompanhando o mesmo no tratamento, como também nos cuidados diários em casa. Sendo assim, de acordo com Alves, et al¹⁴ é nessa etapa em que a família pode precisar de assistência, compreensão e apoio, à medida em que a pessoa encontra certa paz, e começa a buscar significado e conforto na religião, na fé ou crenças desse indivíduo, o que ameniza o estresse causado pela dor e pelas mudanças

acarretadas pela doença, pelo medo da perda do autocontrole e de ficar dependente dos cuidados de alguém.

As mudanças no estilo de vida são diversas, difíceis, e que requerem uma maior atenção e cuidado da família e profissionais, principalmente quando é por sequelas decorrentes do estágio em que a doença se encontra¹⁵. Com isso, podemos observar que além das mudanças cotidianas do dia a dia, houve mudança nos hábitos que podem ter de certa forma auxiliado para o aumento nas chances de desenvolvimento desse câncer. Do mesmo modo que, mesmo não sendo uma fase fácil, podemos observar o aumento da ligação e apego maior com um ser ao qual acreditam. Corroborando assim com os resultados de pesquisa¹⁶.

Outrossim, autores⁷ afirmam que a religião e a espiritualidade fazem parte integrante do processo de enfrentamento durante o adoecimento, pois, quando os pacientes utilizam recursos religiosos, sejam por meio de orações, promessas, jejum, meditação, ou algum ritual de acordo com sua religião, eles os fazem com o objetivo de buscar consolo, esperança e por acreditar no reestabelecimento de sua saúde. Em vista disto, foram questionados quanto a: O que a espiritualidade representa para você?

Diante do relato, e em concordância com Souza, et al⁶ podemos observar que para esses indivíduos entrevistados que estão em tratamento oncológico, a fé irá proporcionar de certa forma, a coragem e o estímulo para prosseguir em sua vida, como também a esperança durante o tratamento e frente aos obstáculos que poderão surgir. E com isso, podemos afirmar que a fé para esses pacientes vai além de uma propensão humana, é algo essencial que dá força, resistência, perseverança e vontade de superação diante uma fase difícil a qual esteja passando, é algo tão essencial, que pode ser comparado a um "alimento diário que não pode faltar". Todavia, durante o processo de adoecimento ou fase difícil da vida, é quando muitos indivíduos procuraram se aproximar e crer em algo que muitas vezes não era tão presente em sua vida. E que ao se encontrar em uma fase difícil, procura por algo a que possa pedir ajuda e forças para prosseguir. Sendo assim, outra pergunta que foi feita, foi: A espiritualidade já era presente na sua vida antes do diagnóstico?

Quando consideramos as falas dos entrevistados, podemos ver que tinham sim uma crença, mas que a mesma não era tão intensa e presente como atualmente. Desta forma, podemos afirmar que a relação entre religião, espiritualidade e aceitação do estado de saúde tem se tornado cada vez mais evidente. Além disso, em conformidade com os estudos de Terra, Oliveira e Valdir¹ muitos pacientes utilizam a religiosidade e espiritualidade como fonte de enfrentamento, principalmente durante um momento difícil, como é caso do adoecimento em especial, o câncer. Ao analisarmos as falas dos pacientes ao decorrer do questionário, já fica notória a relação da espiritualidade com o enfrentamento durante o tratamento oncológico. Todavia, foi perguntado ao próprio

paciente: Você acha que a espiritualidade ajudou no processo de aceitação da doença e durante o tratamento? Como?

A pesquisa quanto à espiritualidade tem aumentado significativamente nos últimos anos, a busca por um sentido na vida tem aproximado cada vez mais os homens de Deus e da fé, tornando a espiritualidade uma forte aliada no enfrentamento de doenças, especialmente, as associadas a finitude como é o caso do câncer¹⁰.

Neste contexto, ao mesmo tempo em que o enfrentamento da doença e da morte está diretamente ligado à força da espiritualidade e da religião, quando passamos por um momento difícil na vida, esses momentos uma hora ou outra servirão de aprendizado, podendo assim tirar de um momento difícil, vários aprendizados que perdurarão por toda vida. Sabendo isso, também foi questionado quanto a: Qual aprendizado esse processo tem lhe proporcionado?

Ao mesmo tempo em que afirmam que acreditar e crer em um Deus, em um ser superior. Ser esse que tem levado a um aprendizado constante durante o processo de adoecimento, não se esquecem de valorizar ainda mais a vida, a saúde, e ao ter empatia para com o próximo.

Por ser uma doença tão associada à finitude da vida, a morte, os pacientes já chegam com uma enorme angústia para o tratamento, com o psicológico totalmente abalado e conseqüentemente, necessitam de uma equipe preparada, habilitada, humanizada, que saiba ouvir, aceitar e/ou ao menos respeitar as crenças desses pacientes e de sua família, precisa ter um olhar holístico, e que vai muito além de ver o paciente apenas pela doença, mas vê-lo como um todo, como um ser biopsicossocial e que tem necessidades não apenas fisiológicas, mas psicológicas e sociais, e diante disso, prestar uma assistência visando a integralidade com uma equipe multiprofissional⁷.

Contudo, de acordo com Lima⁴ vale ressaltar que os profissionais de enfermagem devem ter primeiramente uma boa estrutura mental para posteriormente poder auxiliar e contribuir durante todo o tratamento de pacientes oncológicos, principalmente aqueles que estão em fase terminal. Por fim, e não menos importante, quando se fala no "saber ouvir", foi solicitado ao final do questionário que os pacientes falassem um pouco da sua experiência em relação à espiritualidade, uma vez que sabemos que a enfermagem dentre todos os outros profissionais de uma equipe multidisciplinar, é a que mais está em contato com o paciente e seus familiares.

4. Conclusão

Mediante o estudo realizado, podemos compreender a importância da espiritualidade como mecanismo de enfrentamento durante o tratamento de pacientes oncológicos. Os achados da pesquisa, conforme as falas dos pacientes mostram que há sim, uma relação entre a espiritualidade e o processo de aceitação da doença, como

também com o processo de enfrentamento durante todo o período de tratamento. Onde, muitos pacientes já acreditavam em algo, tinha suas crenças e mesmo assim afirmaram que, “nunca tão intenso como agora”, deixando ainda mais notória que quando passamos por um momento difícil na vida, como é o caso do diagnóstico de um câncer, o principal mecanismo de enfrentamento para todos, foi a espiritualidade, o fato de crer em algo, e a razão pela qual fez os mesmos continuarem e não desistirem do tratamento, da vida. É notável que pacientes que tem uma crença sentem-se mais fortes para lidar com momentos difíceis que possam ter que enfrentar no decorrer da vida.

Sendo assim, vale ressaltar a devida atenção que profissionais da saúde diante de um tratamento oncológico devem ter e jamais devem deixar despercebidos durante o acompanhamento daquele indivíduo. Sendo assim, os profissionais que estão na assistência direta, em especial os enfermeiros, são os profissionais que irão lidar diretamente com as dificuldades enfrentadas pelo paciente, são os que estão mais próximos e passam mais tempo ao lado dos mesmos. Por isso cabe a esses profissionais saber escutar, conversar, compreender, valorizar e respeitar as crenças desses clientes, tendo um olhar holístico para com ele e entendendo que vai muito além de ver apenas a doença, mas vê-lo como um todo, e como um ser que tem suas necessidades fisiológicas, mas também psicológicas, religiosas e sociais. E tê-la como base para uma assistência humanizada, individualizada e integral, visando o principal instrumento e foco da enfermagem, o cuidar.

Referências

1. Terra KRC, Oliveira DM, Valdir S. Religião e Espiritualidade de Pacientes Internados na Clínica Médica do Hospital Renato Azeredo em Nanuque-Mg [dissertação]. Vitória- ES: Faculdade Unida de Vitória; 2016. 118p.
2. Instituto Nacional de Câncer INCA. Ministério da saúde. Como surge o Câncer?. Estimativas 2019: Câncer [internet]. 2019 [acesso em: 19 de fevereiro de 2020]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/como-surge-o-cancer>.
3. Pasquetti PN, Kolankiewicz ACB, Loro MM. Espiritualidade como mecanismo para enfrentamento do câncer: revisão narrativa da literatura. Departamento das Ciências da Vida - DCVida – da UNIJUÍ. CISAúde; 2019.
4. Lima JC. Câncer Em Fase Terminal: O Fator Emocional da Equipe de Enfermagem no Enfrentamento da Perda de Pacientes Terminais [monografia]. Macapá: Faculdade do Macapá; 2017.
5. Silva SMG, Higa EFR, Otani MAP, Rodrigues MR, Lemes MA. A influência da espiritualidade no cuidado oncológico. CIAIQ [internet] 2019; v. 2, p. 490-498, 2019.

6. Souza ÉN, Oliveira NA, Luchesi BM, Gratão ACM, Orlandi FS, Pavarini SCI. Relação entre a esperança e a espiritualidade de idosos cuidadores [internet]. Texto Contexto Enferm, 2017; 26(3): e6780015. [acesso em: 19 de fevereiro de 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300312&lng=pt&tIng=pt.
7. Soratto MT, Silva DM, Zugno PI, Daniel, R. Espiritualidade e resiliência em pacientes oncológicos [internet]. Saúde e Pesquisa, v. 9, n. 1, p. 53-63, 2016. [acesso em: 02 de março de 2020]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-831994>.
8. Oliveira JY, Neto MLR. Espiritualidade Em Cuidados Paliativos: Uma Revisão Sistemática Com Metanálise [internet]. Anais Id On Line Revista Multidisciplinar E De Psicologia, v. 12, n. 40, p. 28, 2018. [acesso em: 02 de março de 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2595-31922020005004201&script=sci_arttext&tIng=pt.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (CONEP). Resolução nº 510/2016, publicada em 07 de abril de 2016 sobre pesquisa envolvendo seres humanos [internet]. Brasília(DF); 2016. [acesso em: 02 de março de 2020]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
10. Sampaio AD, Siqueira HCH. Influência da espiritualidade no tratamento do usuário oncológico: olhar da enfermagem [internet]. Ensaios Cienc. Cienc. Biol. Agrar. Saúde, 20(3), 151-158, 2016. [acesso em: 02 de março de 2020]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26049965006.pdf>.
11. Santos ACBB, Florêncio FC, Neto GVN, Silva YLF, Cavalcante LTS, Maciel AMBS, Carvalho MVG. Espiritualidade: influência nos processos de luto em pacientes vivenciando a finitude na oncologia [internet]. Enfermagem Brasil 2019;18(1):50-55 [acesso em: 02 de março de 2020]. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2444>.
12. Carbogim FC, Pereira RZA, Luiz FS, Andrade RO, Tony ACC, Paiva ACPC. Enfrentamento De Familiares De Pacientes Em Tratamento Oncológico [internet]. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Jan/Jul 2019; 8(1):51-60. [acesso em: 02 de março de 2020]. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3409>.
13. Didomênico LSS, Carvalho ARS, Martins LK, Lordani TVA, Oliveira JLC, Maia MCW. Espiritualidade no cuidado em saúde e enfermagem: Revisão integrativa da literatura [internet]. Revista Enfermagem Atual In Derme - 88-27. [acesso em: 02 de março de 2020]. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/456>.

14. Alves DA, Silva LG, Delmondes GA, Lemos ICS, Kerntopf MR, Albuquerque GA. Cuidador de criança com câncer: religiosidade e espiritualidade como mecanismos de enfrentamento [internet]. Rev Cuid 2016; 7(2): 1318-24. [acesso em: 13 de março de 2020]. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732016000200009&script=sci_abstract&tlng=pt.
15. Silva DIS, Crossetti MGO. A espiritualidade para pacientes no contexto dos cuidados paliativos: uma revisão integrativa [internet]. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2015. p. 27-42 (1), 2015. [acesso em: 13 de março de 2020]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169365/000976129.pdf?sequence=1>.
16. Vidal ALP, Ferreira AC, Souza LGP, Caetano MES, Chaves TA, Gonçalves SHR. Espiritualidade e cuidados paliativos no tratamento de pacientes oncológicos [internet]. Anais CIPEEX, (2) 1149-1160, 2018. [acesso em: 13 de março de 2020]. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2861#:~:text=Posto%20isto%2C%20os%20cuidados%20paliativos,human%C3%ADstica%20e%20integral%20do%20indiv%C3%ADduo>.